

Serena Kaos ou como a música pode misturar serenidade e irreverência

written by O Cidadão | 16 de Maio, 2024



O Cidadão (OC): Podes apresentar-te aos nossos leitores?

Serena Kaos (SK): Sou a Serena Kaos, **escrevo canções, canto e toco piano**. Comecei a aprender música aos 6 anos, a fazer parte de bandas de garagem aos 16, a trabalhar na música em part-time aos 18 e em **full-time aos 22**.

Lancei o meu primeiro álbum de originais no ano seguinte, **2019**, com a banda **Soma Zero**, e o primeiro EP a **solo o ano passado, 2023**.

OC: Como surgiu a música na tua vida?

SK: Sempre tive um fraquinho por ela, quando mal sabia falar já trauteava canções inventadas, sem saber que era preciso criar uma letra.

A minha mãe foi professora de piano, nós tínhamos um **piano** em casa e decidiu-se que eu começaria a aprender o instrumento **aos 6 anos**. As aulas nunca me interessaram, talvez por se tratar de música clássica, um estilo famoso por não instigar a criatividade, mas era comum imaginar-me em palco a cantar as minhas músicas favoritas dos Depeche Mode.

Aos 16, desisti das aulas de piano e uns amigos convidaram-me para ser a cantora da banda de garagem deles – eu aceitei de imediato. Aconteceu em boa hora, pois nesse ano começou um período “negro” de adolescência, durante o qual os ensaios foram o meu oásis. A partir daí, **agarrei a música com unhas e dentes**.

OC: Como surgiu o teu nome artístico?

SK: Pensei em “**Serena**” primeiro, de um jeito inesperado – alguém veio ter comigo num sonho e disse “o teu nome artístico devia ser Serena”. Adorei a ideia de imediato! “**Kaos**” veio depois, enquanto eu me queixava a um colega músico – “Serena faz sentido, mas não chega, eu sou um caos”... – trocámos um olhar como quem diz Eureka! e num instante percebemos que Serena Kaos soava muito bem.

O nome ganhou ainda mais significado conforme eu criava a minha música, pois desenvolvi duas linguagens diferentes – a “**Serena**”, mística e suave, e o “**Kaos**”, irreverente e sombrio.

OC: A escolha pela carreira musical teve a ver alguma coisa com a tua ida para Inglaterra?

SK: Teve tudo a ver, pois é a única razão pela qual **saí de Portugal! Mas venho muitas vezes**, porque a minha carreira

também está lá e preciso de respirar o meu ar de vez em quando.

OC: Se tivesses de escolher um “rótulo” definindo o teu **estilo musical**, qual seria?

SK: “**Música para a alma**”, ou num sentido mais técnico, **POP experimental**.

OC: Onde e como divulgas o teu trabalho?

SK: Partilho as minhas canções em todas as **plataformas de streaming** habituais, divulgo nas **redes sociais**, em especial o **Instagram**, e claro, **dou concertos ao vivo, tanto em casas de espetáculos como nas ruas de Londres**.

OC: Uma “provocação”: consegues escolher apenas uma música que te defina e apresente?

SK: Escolheria a minha canção “**Everyone You Know Is Sad** “ – já vem ficando obsoleta porque nasceu há 3 anos, mas ainda representa a dualidade da minha personalidade artística e a direção do meu som, com influências de música trip-hop, dream pop e pop experimental.

OC: Quais os teus planos para o futuro?

SK: **Lançar o segundo EP, preparar um concerto ao vivo inesquecível e partilhá-lo por toda a Europa**. E depois fazer mais outro EP e assim por diante! Procurando sempre aprofundar o significado da minha música, ao nível sonoro e linguístico. **A música tem sempre uma componente de entretenimento, mas quero muito crescer no sentido da sua componente de arte e criação de ideias novas**.